

Editorial

Pesquisar é sempre um fenômeno político. Por mais que se pretenda neutra e desprovida de subjetividade, a pesquisa científica controlada metodologicamente ou que discute a própria metodologia sempre reflete sujeitos e, de forma mais ampla, a sociedade em que se insere e que, por vezes, elege como objeto de pesquisa.

A revista *Mal-Estar e Sociedade*, em sua nona edição, apresenta oito textos (sete artigos e uma resenha), cujo fio condutor é a pesquisa em suas diversas perspectivas, sem perder as balizes de um discussão eminentemente política e social. Não por acaso, esses textos foram escolhidos para compor esta edição de nosso periódico que reafirma nosso compromisso editorial com o “conflito”. Conflito esse que se propõe pela organização e desorganização do que entendemos como conhecimento. Mais uma vez o conflito se apresenta na afirmação que fazemos de um caráter político para a pesquisa e na apresentação de textos que ora afinam, ora desafinam no que se referem à relação da pesquisa com o seu método e com a sociedade em si.

O primeiro artigo – *A pesquisa participativa na economia solidária como fator de desenvolvimento social*, de Thelma Pontes Borges – nos apresenta a possibilidade de relações teóricas entre os pressupostos da economia solidária e da pesquisa participativa. A autora argumenta sobre o entendimento da pesquisa considerando seu aspecto político e sua responsabilidade com a transformação social. *Pari passu*, o segundo artigo desta edição – *O desafio da inclusão social no Brasil*, do grupo de pesquisadores Ana Carolina Parra, Bruna Ferim, Michelle Delfito, Priscila Camila Tedeschi, Hugo Ferrari Cardoso – apresenta resultados de uma pesquisa bibliográfica realizada tendo como fonte artigos científicos e dissertações que discutem como a sociedade teoriza e pragmaticamente realiza a inclusão social em nosso país.

Em *Educação e atitude científica: observações sobre o pensamento epistemológico de Gaston Bachelard*, Rodrigo

Augusto de Souza reflete sobre a atuação da subjetividade humana sobre o conhecimento científico e nos apresenta novos pressupostos para a formação do espírito científico segundo o autor que elenca para sua discussão. Uma vez que a sociedade se constitui de subjetividades, esse texto nos apresenta como conflito o desafio de sua caracterização política, que vai se delineando com a construção do argumento e de suas próprias referências de pesquisa.

Flávio Rodrigues Barbosa, no artigo, *Interdisciplinaridade em ciências sociais: notas sobre política e psicanálise*, apresenta-nos de forma concreta a possibilidade interdisciplinar própria de uma pesquisa que se diz política. O autor, em parte, transcreve a palestra ministrada por ele na X Semana Didático Cultural da UEMG-Barbacena.

Os três últimos artigos que compõem esta edição são pesquisas científicas de cunho analítico e/ou bibliográfico que se propõem a olhar os conflitos que se colocam em nossa sociedade, seja através da publicidade, da ciência da religião, seja propondo um novo olhar para história por meio da percepção do tempo. Em *Os sons desarmônicos do espetáculo-denúncia*, Leila Beatriz Bortolus busca evidenciar a forma espetáculo, mecanismo que a cultura da mídia se utiliza para divulgar, através do poder simbólico, seus conteúdos nos meios de comunicação de massa, ditando modos de vida e influenciando comportamentos. Mais especificamente, a autora reflete como essa forma espetáculo contribui para o surgimento e a manutenção da anorexia. Em seguida, o artigo de Israel Cunha Mattozo – *A crítica de Nietzsche à cultura ocidental a partir do significado dos ideais ascéticos* – propõe uma discussão sobre a crítica de Nietzsche à cultura ocidental e sua relação com os ideais ascéticos. Para o autor, a perspectiva nietzscheana de que a cultura ocidental vive uma decadência em função dos valores estabelecidos pela tradição é ponto de partida para organização de sua pesquisa. E, finalmente, Renato Silva Melo, em *O sol na história: Benjamin e a interrupção*, demonstra como a pesquisa pode estabelecer com ela mesma e com a sociedade uma atitude de conflito. O autor

evidência a mudança substancial do campo historiográfico, por meio dos escritos de Walter Benjamin e sua importância para ressignificar o tempo histórico por meio da dialética na interrupção.

A nona edição da *Revista Mal-Estar e Sociedade* é encerrada com a resenha *Chapeuzinho Vermelho – uma história interativa, de Ângela Lago*, proposta por Maria de Fátima Teixeira Gomes, que faz uma análise crítica sob o ponto de vista educacional do uso de novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem de leitura e produção de textos.

Ao finalizar a apresentação da nona edição de nosso periódico, a comissão editorial agradece às parceiras: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), que possibilita o funcionamento do Núcleo de Pesquisa Educação, Subjetividade e Sociedade e manutenção da versão impressa deste periódico por intermédio de financiamentos; à Fundação Renato Azeredo (FRA), que disponibiliza e gerencia os recursos da revista *Mal-Estar e Sociedade*, e à Reitoria da UEMG, que sempre se disponibiliza para o diálogo nas pessoas do reitor Dijon Moraes Júnior e do chefe de gabinete professor Eduardo Santa Cecília. Finalmente, e de forma especial, agradecemos aos funcionários da Editora da Universidade do Estado de Minas Gerais (EdUEMG) pela dedicação a este trabalho.

Janáina de Assis Rufino

Editora da *Revista Mal-Estar e Sociedade*